

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

CAPÍTULO 10

ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 26/03/2021

Verônica Mendes de Oliveira

Universidade de Taubaté
Taubaté – SP

<http://lattes.cnpq.br/9247994833255015>

RESUMO: Esta pesquisa analisa o discurso ideológico de editoriais publicados nos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo em 2018. Pretende-se verificar de que forma cada veículo expressa sua opinião por meio dos editoriais, considerando as marcas linguísticas e as abordagens adotadas. A partir daí, espera-se relacionar esse posicionamento à linha ideológica e aos interesses mercadológicos de cada veículo. Para realizar este trabalho, tomou-se como base as teorias de gêneros discursivos de Bakhtin (2003), além de estudos acerca da análise de editoriais. O corpus utilizado foi composto por quatro editoriais publicados no mês de setembro de 2018 e a análise foi dividida em pares, de acordo com o tema abordado nos textos. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para ressaltar a importância de uma leitura crítica de exemplares desse gênero, de maneira que o leitor considere também as implicações externas relativas ao texto.

PALAVRAS-CHAVE: Editorial, jornal, gênero discursivo.

COMPARATIVE ANALYSIS OF EDITORIALS IN THE NEWSPAPERS FOLHA DE S.PAULO AND ESTADO DE S. PAULO

ABSTRACT: This research analyzes the ideological discourse of editorials published in the newspapers Folha de S.Paulo and O Estado de S. Paulo in 2018. It is intended to verify how each vehicle expresses its opinion through the editorials, considering the linguistic and the approaches adopted. It is also expected to relate this position to the ideological line and the market interests of each vehicle. In order to carry out this work, the theories of discursive genres of Bakhtin (2003), as well as studies about the analysis of editorials were taken as base. The corpus was composed of four editorials published in the month of September 2018 and the analysis was divided into pairs, according to the topic addressed in the texts. It is hoped that this work may contribute to emphasize the importance of a critical reading of this genre, so that the reader also considers the external implications related to the text.

KEYWORDS: Editorial, journal, discursive genre.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar as marcas discursivas e ideológicas presentes em quatro editoriais publicados nos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo em 2018. Para tanto, considerou-se que o gênero editorial, em geral, ao expressar a opinião do jornal, reproduz discursos inerentes ao contexto sócio-histórico

em que estão inseridos, bem como atende aos interesses mercadológicos de cada veículo.

O gênero editorial se destaca por seu caráter jornalístico e, portanto, presente no cotidiano dos cidadãos em geral. Além disso, diferentemente de outros gêneros dessa esfera, o editorial apresenta não apenas a informatividade como também um posicionamento representativo da ideologia do jornal que o publica. Assim, destaca-se a necessidade, por parte do leitor, de tecer uma leitura crítica deste gênero, de modo a identificar os implícitos presentes no discurso que traduzem interesses mercadológicos e ideológicos do veículo midiático.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é verificar de que forma cada veículo expressa sua opinião por meio dos editoriais, considerando as marcas linguísticas e as abordagens adotadas nesses textos. A partir daí, pretende-se relacionar esse posicionamento à linha ideológica e aos interesses mercadológicos de cada veículo. Com base nisso, espera-se que esse trabalho possa contribuir também para ressaltar a importância de uma leitura crítica de exemplares desse gênero, de maneira que o leitor considere também as implicações externas relativas ao texto.

A escolha dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo se justifica pela ampla circulação desses veículos no país. Ademais, levou-se em consideração o fato desses dois jornais possuírem, tradicionalmente, posturas ideológicas distintas, sendo a Folha considerada, pelo senso comum, como mais “centrista”, enquanto o Estado é visto como mais “conservador”. (OLIVEIRA, 2004, p.102).

Para realizar este trabalho, tomou-se como base as teorias bakhtinianas de gêneros discursivos, além de outros estudos baseados na análise de editoriais. O corpus utilizado foi composto por quatro editoriais publicados no mês de setembro de 2018 - dois deles na Folha de S.Paulo e outros dois no Estado de S. Paulo. Os textos foram disponibilizados nos *sites* dos referidos jornais. A análise foi dividida em pares, de acordo com o tema abordado nos editoriais, para verificar de que forma cada veículo se posicionou em relação a um mesmo assunto.

2 | O GÊNERO EDITORIAL

Com base nas teorias de Bakhtin (2003), considera-se, inicialmente, que os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, inseridos nas práticas sociais. Destaca-se, de antemão, que todos os enunciados produzidos (sejam eles verbais ou escritos) dialogam, de alguma forma, com enunciados anteriores. Da mesma forma, o enunciado abre espaço para respostas futuras, que podem ser imediatas ou aparecerem tempos depois. Assim, tem-se uma cadeia discursiva: um enunciado oferece uma resposta a outro precedente e, simultaneamente, pressupõe uma nova resposta vinda de um interlocutor futuro. É nesse contexto que se apoia o conceito de dialogismo.

Assim, pode-se considerar que a comunicação (verbal ou não verbal) sempre será dialógica, uma vez que o enunciatário - isto é, aquele que “recebe” o enunciado - sempre

responderá ao que foi dito. Essa resposta pode ser verbal, gestual, falada, escrita ou até mesmo interna (caso o enunciatório não a expresse publicamente, embora reflita sobre ela), mas certamente ela será produzida. Sempre haverá algum tipo de interação entre enunciatório e enunciado.

Ainda segundo essa teoria, toda forma de comunicação é um enunciado. Cada enunciado, por sua vez, é único e não se repete, uma vez que, mesmo sendo idêntico a outro, ele reflete a individualidade de seu enunciador. Simultaneamente, o enunciado depende também do interlocutor, porque é ele quem oferece completude a essa relação, com seu ato responsivo.

Nesse sentido, cada gênero seria caracterizado por, pelo menos, três dimensões: o conteúdo temático (as informações trazidas pelo enunciado), a forma composicional (a estrutura que o texto adota para atender às finalidades comunicativas) e o estilo (as configurações discursivas, linguísticas e textuais). O atendimento a essas três esferas, de forma sistematizada, promoveria a configuração de um enunciado em um determinado gênero - por esse motivo, diz-se que os gêneros são “relativamente estáveis”, cumprindo diferentes funções comunicacionais:

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, 2003, p.266)

Pode-se ainda considerar que a língua é carregada de ideologias, uma vez que ela acompanha as evoluções sociais. Conforme a forma de reação dos indivíduos diante do enunciado muda, seus valores passam a ser outros e isso se reflete na linguagem, evidenciando seu caráter dialógico. Nesse sentido, o discurso carrega não só as marcas verbais deixadas no enunciado, como também marcas da enunciação de um sujeito e seu contexto. É preciso analisar esse contexto, portanto, para que o enunciado seja plenamente compreendido.

A partir dessa questão do contexto, destaca-se que o diálogo, para Bakhtin, acontece em todo tipo de comunicação (verbal ou não, face a face ou não), não se limitando apenas à alternância de vozes face a face - denominada como gênero do discurso primário. Esse gênero primário se caracteriza pelas comunicações verbais espontâneas, ou seja, o diálogo imediato. Nesse caso, a linguagem oral já carrega consigo o contexto comunicacional. O gênero secundário, por outro lado, apresenta uma situação comunicacional mais complexa, principalmente na modalidade escrita.

Quando escreve, o autor possui um interlocutor em mente, mesmo que este não seja *um* indivíduo em específico. Esse interlocutor é denominado leitor presumido e com

ele o autor estabelece relações dialógicas. Na linguagem escrita, porém, essas relações acontecem de forma distinta da interação face a face, afinal, não há um diálogo espontâneo - ou seja, não é possível que o leitor converse de imediato com o autor e saiba exatamente no que ele estava pensando quando redigiu o texto. Dessa forma, como já referido, é preciso que haja no texto uma contextualização prévia desse enunciado para que o interlocutor possa compreendê-lo.

Baseado na teoria bakhtiniana, Alves Filho (2006) afirma que os editoriais constituem, efetivamente, um gênero discursivo. Isso porque eles possuem relativa estabilidade no que tange a estilo, tema e forma composicional. Além disso, eles fazem parte de uma esfera social de comunicação - a atividade jornalística - e, neste contexto, permitem a alternância entre os sujeitos envolvidos - o jornal e seus leitores. Por fim, os editoriais possuem também uma autoria pré-configurada, caracterizada por Alves Filho como “autoria institucional”, ou seja, sustentada pelo jornal como um todo (e não assinada por um profissional em específico, como no artigo de opinião, por exemplo).

Em relação às características constituintes do gênero editorial, Alves Filho (2006) enumera as seguintes:

- a) Impessoalização – o texto é narrado não em primeira pessoa do singular, mas em terceira pessoa, assim como em boa parte dos gêneros jornalísticos. Ou seja, apesar de seu caráter opinativo, o editorial exprime marcas linguísticas que se aproximam da impessoalidade e objetividade;
- b) Institucionalização - o texto representa uma instituição ou empresa, a qual assume a responsabilidade pelo ponto de vista expresso;
- c) A ausência de assinatura individual;
- d) Uso da variedade padrão de linguagem;
- e) Interação entre a instituição e os indivíduos leitores;
- f) Coerência enunciativa - o ponto de vista expresso pelo editorial deve estar de acordo com a linha ideológica sustentada pelo veículo;
- g) Ineditismo - em geral, cada exemplar de editorial é publicado uma única vez e em um único jornal.

Dentre essas características, Zavam (2009) destaca a questão da institucionalização, isto é, da representatividade da “opinião da empresa”. A autora aponta que há, invariavelmente, interesses financeiros atrelados a defesa de determinado ponto de vista:

[...] desde que o jornalismo virou atividade comercial, fonte de lucro e consequentemente de poder, o editorial deixou de representar a voz do dono e passou a representar a defesa de interesses de setores empresariais e financeiros. Continua sendo expressão de opinião, mas a opinião das forças que os mantêm. (ZAVAM, 2009, p. 131)

Nesse sentido, ao se analisar o discurso de opinião contido no editorial, verifica-se a necessidade de associá-lo também à visão de mundo e aos valores sustentados pelo veículo de informação que o publica. Esses valores caracterizam a chamada linha ideológica do jornal, ou seja, a ideologia que o veículo defende tradicionalmente, expresso, por vezes, em documentos divulgados ao público, como no caso da Folha de S.Paulo e do Estado de S. Paulo.

2.1 A folha de S.Paulo

Conforme sua página na internet, o jornal Folha de S.Paulo é mantido pelo conglomerado brasileiro Grupo Folha, que mantém também portais de notícias, o instituto de pesquisa Datafolha, uma editora, uma agência de notícias, gráficas e transportadoras. O grupo iniciou suas atividades em 1921, em São Paulo, com o jornal “Folha da Noite”. Posteriormente, surgiram a “Folha da Manhã” (1925) e “Folha da Tarde” (1949). Em 1960, as três publicações se fundiram na Folha de S.Paulo.

2.1.1 Perfil do público

Com base em pesquisa feita pelo IBOPE em 2017, a Folha divulgou o perfil de seu público na grande São Paulo (região em que o jornal é editado). De acordo com esses dados, dos 1.731.000 leitores da versão impressa do jornal, 53% são do sexo feminino. Quanto à classe econômica, 28% dos leitores classificam-se como classe A, 25% como classe B e 40% como classe C. As faixas etárias com maior participação são dos 25 a 34 anos (20%) e dos 35 a 44 anos (19%).

Grande São Paulo

Dos 1.731.000 leitores do jornal Folha de S.Paulo - (Grande São Paulo):

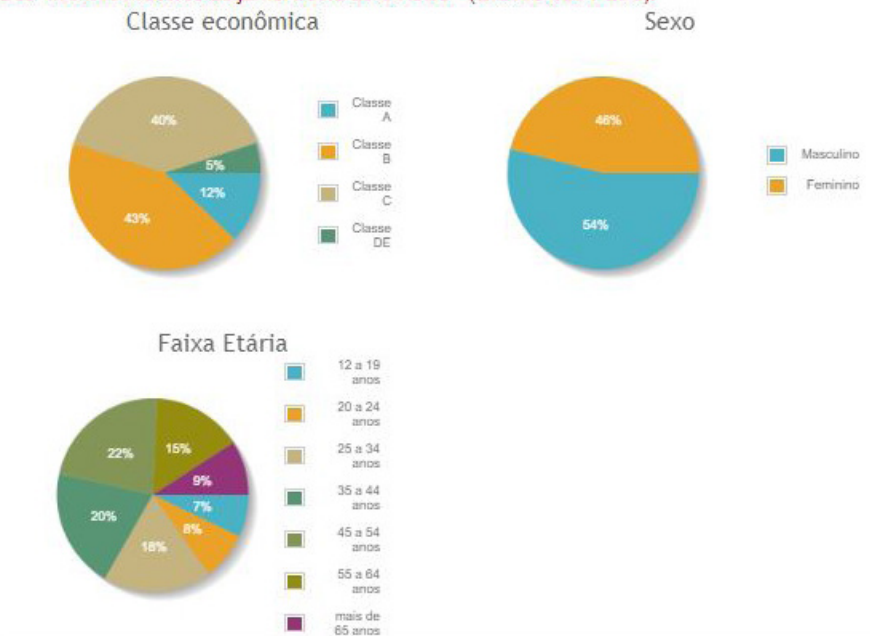


Figura 1: Gráfico de perfil dos leitores da Folha de S.Paulo (FOLHA DE S.PAULO, 2018)

2.1.2 Linha editorial e ideológica

Desde 1981, a Folha elabora projetos editoriais para nortear o trabalho dos profissionais da empresa. O documento original passou por reestruturações ao longo do tempo, que buscaram adequá-lo conforme o contexto sócio-político. Na primeira versão desse projeto, a Folha define sua premissa como “um jornalismo crítico, apartidário e pluralista”. Entretanto, recentemente, o jornal alega que suas atividades não devem se resumir a esses três ideais, posto que, como a imparcialidade total é mera utopia, a mídia deve, também, defender suas próprias convicções.

É necessário que o jornal, sem discriminar opiniões diversas das que adota (e, ao contrário, estimulando polêmicas com elas), tenha as suas próprias convicções sobre os fatos e os problemas. Elas é que transformam o jornal em um ser ativo, com uma identidade visível e um certo papel a desempenhar. (FOLHA DE S.PAULO)

Analisando o teor de suas publicações ao longo do tempo, percebe-se que a Folha posicionou-se contrária a sucessivos governos, desde Geisel até Temer, independentemente do viés político (“direita” ou “esquerda”). Como exemplo, destaca-se o ocorrido na época do

governo Collor, quando o editor Otávio Frias Filho e outros três profissionais do jornal foram processados pelo presidente, sob acusação de irregularidades na cobrança de anunciantes. (FOLHA, 2016). Pouco tempo depois, o jornal sugeriu abertamente o impeachment do governante. Mais recentemente, em 2009, a Folha divulgou uma suposta ficha policial de Dilma Rousseff, na época pré-candidata à presidência. Após ser alvo de críticas, o jornal fez uma retratação afirmando que “não pode ser assegurada bem como não pode ser descartada” a veracidade do documento divulgado. (FOLHA, 2009)

2.2 O estado de S. Paulo

Conforme consta em seu site, o Estado de S. Paulo (popularmente conhecido como Estadão) foi fundado em 1875, com o título “A Província de S. Paulo”, ainda sob o regime monárquico. O jornal só adotou o nome atual em 1890. A publicação considera-se “pioneira em venda avulsa” - isso porque, no início de suas atividades, o Estado implantou um novo sistema de distribuição, com um divulgador saindo a cavalo pelas ruas e anunciando as notícias do dia. Ao longo do tempo, o jornal criou diferentes serviços, formando, assim, o Grupo Estado - composto, além do jornal, por portais, agências de notícias e rádios.

2.2.1 Perfil do público

Segundo pesquisa do instituto Ipsos em 2013, o Estadão considera seu total semanal de leitores na Grande São Paulo (região em que o jornal é editado) como estimado em 1.016.000. Desses, 56% são do sexo masculino. 21% pertencem à classe A, 59% à classe B e 19% à classe C. As faixas etárias com maior participação são dos 25 a 34 anos (22%) e dos 35 a 44 anos (21%).

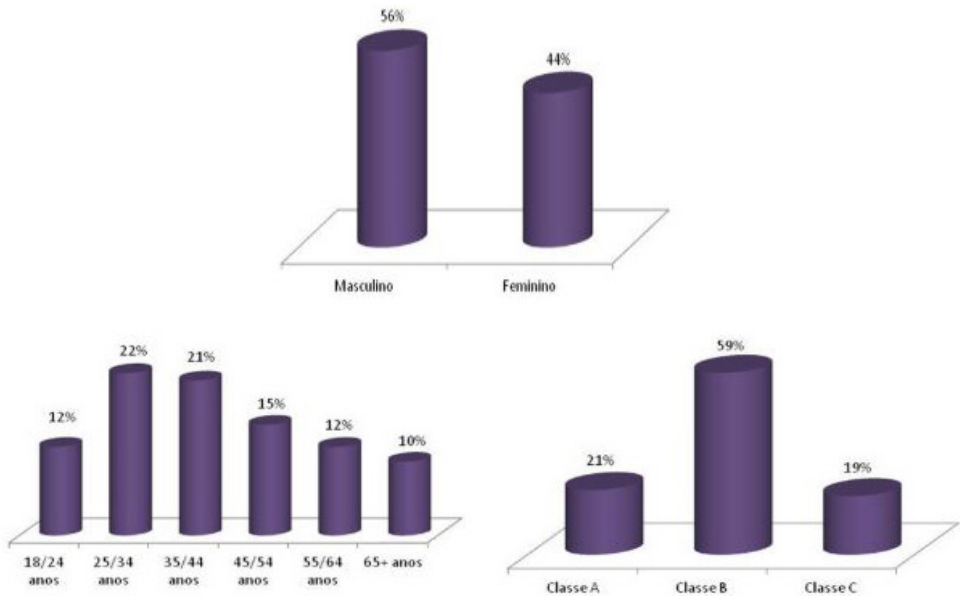


Figura 2: Gráfico de perfil dos leitores do Estado de S. Paulo (O ESTADO DE S. PAULO, 2018)

2.2.2 Linha editorial e ideológica

Em seu código de ética, disponibilizado no site do jornal, O *Estado* declara defender “o sistema democrático de governo, a livre iniciativa, a economia de mercado e um Estado comprometido com um país economicamente forte e socialmente justo” (O ESTADO DE S. PAULO).

O jornal afirma que “nasceu com princípios republicanos e abolicionistas”, adotando, portanto, uma posição liberal perante à monarquia. Segundo Guilherme (2018), após a proclamação da República, o jornal passou a apoiar a república oligárquica e a ideologia positivista. Já na década de 1930, durante o governo Vargas, o *Estado* posicionava-se contra o comunismo, classificando-o como “ameaça à estrutura social do país”. A partir daí, o periódico passou a adotar uma linha ideológica conservadora e contrária a ideais populistas, em diferentes épocas, tecendo críticas expressivas aos governos JK, João Goulart e Lula:

O compartilhamento de valores ideológicos que converteu o Estadão em aliado da UDN, dos militares e de Collor, o faz hoje aliado do PSDB e do governo Michel Temer. É possível afirmar que o jornal sempre se colocou contra as pautas progressistas, estejam elas simbolizadas por Vargas, Jango, Lula ou qualquer outro político, movimento social ou partido de esquerda. Os mesmos eixos temáticos de ameaça populista e corrupção foram usados de forma sistemática para pressionar e desestabilizar os governos Vargas, Jango, Lula e Dilma. (GUILHERME, 2018, p. 220)

3 | METODOLOGIA DE PESQUISA

A fim de verificar de que forma o discurso ideológico se constitui no gênero editorial nos jornais Folha e Estadão, foi selecionado para análise um corpus constituído por quatro exemplares do gênero. Os textos estão disponíveis nos *sites* dos jornais escolhidos.

O corpus no qual essa análise se baseia é constituído por quatro editoriais publicados nos jornais supracitados em de setembro de 2018: “Museu de cinzas” (Folha de S. Paulo), “Os donos do incêndio” (O Estado de S. Paulo), “Após a facada” (Folha de S. Paulo) e “Defesa eloquente da democracia” (O Estado de S. Paulo). A análise foi dividida em pares, de modo que cada par de editoriais versa sobre um mesmo tema: o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e o atentado ao então candidato à presidência da República Jair Bolsonaro.

Com base nesse material, verificou-se de que forma cada veículo se posicionou em relação a um mesmo assunto. Para tanto, considerou-se as marcas linguísticas utilizadas e a abordagem adotada, isto é, quais aspectos foram destacados pelo autor texto para discorrer sobre os fatos. Por fim, observou-se a articulação entre esses fatores e a linha ideológica e editorial de cada jornal, bem como possíveis interesses mercadológicos.

4 | ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS

4.1 “Museu de cinzas” e “Os donos do incêndio”

Os dois editoriais analisados neste tópico comentam sobre o incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro. O primeiro texto foi publicado pela Folha no dia 4 de setembro de 2018. Já o texto do Estadão foi veiculado no dia seguinte. Ambos lamentam o ocorrido e indicam a falta de recursos repassados ao museu como um dos fatores causadores do sinistro.

Os textos, porém, apresentam diferentes visões sobre o fato. A Folha traz uma foto e ressalta o prejuízo material acarretado pelo incêndio, enumerando itens do acervo destruídos pelo fogo. Em seguida, considera que o descaso com o museu provém de má-gestão há gerações. Afirma-se que houve um corte de recursos destinados ao museu, ligado à UFRJ; além disso, há um desinteresse geral na manutenção da instituição. Não são apontados “culpados” pelo ocorrido, ao contrário, define-se que ele é fruto de um descaso há muito tempo instaurado.

Já o Estado focaliza os possíveis “culpados” pelo problema, ideia expressa desde o título do texto. Não há menções ao acervo perdido. O editorial concentra-se em relacionar o sinistro ao descaso da administração atual da UFRJ, ressaltando que ela possui integrantes alinhados a partidos de esquerda (PSOL e PCdoB) - que, na opinião do jornal, defendem “uma ideologia excludente” e “avessa ao diálogo”. Diferentemente da Folha, o Estado afirma (com base em estatísticas sem fonte) que não houve corte de recursos

para a instituição - pelo contrário, a verba aumentou. No entanto, houve má gestão desse montante, administrado pela UFRJ. Por fim, o jornal ainda isenta o Governo Federal de responsabilidade pelo ocorrido.

4.2 Após a facada” e “Defesa eloquente da democracia”

Os editoriais analisados neste tópico foram publicados no dia 11 de setembro de 2018, sendo o primeiro veiculado pela Folha e o segundo, pelo Estado. Ambos têm como tema central o cenário pré-eleições presidenciais, logo após o atentado ao então candidato Jair Bolsonaro durante um comício em Juiz de Fora (MG). Os dois textos avaliam o ocorrido de forma negativa (a Folha considerou o atentado “abominável”, e o Estado, “um crime gravíssimo”) e, a partir dele, analisam o cenário pré-eleições.

No entanto, as abordagens apresentam significativas distinções. A Folha traz uma fotomontagem com os candidatos mais bem colocados nas pesquisas eleitorais e se atém a dados fornecidos pelo próprio Datafolha para atualizar o panorama das intenções de voto e afirmar que o atentado não representou impactos significativos nesse cenário - apesar de Bolsonaro liderar as pesquisas até então, o candidato não superaria nenhum concorrente no segundo turno. Não há críticas explícitas a um ou outro presidenciável; apenas comentários baseados nas estatísticas.

Por outro lado, o texto do Estadão parte do episódio do atentado para defender uma “campanha eleitoral pacífica e civilizada”. Na visão do jornal, o ocorrido teve impacto significativo no clima relativamente respeitoso instaurado no debate entre presidenciáveis (realizado pelo próprio jornal, em parceria com a TV Gazeta). O Estado avalia positivamente esse clima, alegando que ele é essencial para a consolidação da democracia - regime no qual opiniões podem divergir, mas não deixam de ser dignas de respeito. A partir dessa ideia, o jornal defende também o “respeito às regras do processo eleitoral”, condenando, com base nisso, a tentativa de candidatura de Lula e o discurso de “vitória antecipada” de Bolsonaro, que afirmou que seria eleito, a menos que houvesse fraude nas urnas.

5 | RESULTADOS

Com base na análise comparativa dos quatro editoriais, percebe-se que os jornais Folha e Estado partiram de um mesmo tema para desenvolver abordagens distintas. Embora a própria Folha reconheça não ser totalmente imparcial, seu posicionamento foi mais brando - isto é, não houve críticas explícitas a uma instituição ou a um candidato em específico.

Ademais, o jornal teceu uma contextualização dos fatos, nos dois casos - ao abordar o acervo perdido no museu e o cenário da disputa eleitoral, por exemplo -, antes de apresentar sua opinião. Há, ainda, o uso de estatísticas (embora fornecidas pelo próprio Datafolha, mantido pelo Grupo Folha, também responsável pelo jornal) como base para a argumentação.

Já o Estadão partiu dos fatos para apresentar críticas explícitas a ideologias de esquerda (associando o incêndio ao museu aos administradores ligados ao PSOL e PCdoB e afirmando que a candidatura de Lula é uma afronta à democracia) e ao discurso de Bolsonaro. O jornal justifica essas opiniões com base na defesa da democracia e da gestão pública eficiente. No entanto, isso corrobora sua tendência conservadora e avessa ao populismo. Na visão de Guilherme (2018, p. 22), ao tomar tal posicionamento, o jornal “recomenda o voto em políticos à direita e destrata as alternativas de esquerda”, como se “a posição neoliberal do jornal fosse natural e não lhe coubesse críticas ou debates”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados desta pesquisa mostrou que, no gênero editorial, é possível perceber, mais claramente do que em outros gêneros jornalísticos, a linha ideológica defendida pelo veículo de informação (no caso, os dois jornais analisados). Isso se deve ao fato de que o editorial apresenta, dentre suas características principais, a defesa de um ponto de vista, alinhado à visão de mundo sustentada pelo veículo.

Nesse sentido, entende-se que diversos fatores podem justificar a defesa de um ou outro posicionamento pelo jornal - sobretudo, critérios mercadológicos e econômicos, baseados em seu público leitor. Se o jornalismo totalmente imparcial é mera utopia, conforme a própria Folha de S.Paulo (2017) pontua em seu projeto editorial, é possível que o veículo adote a postura que melhor lhe convém diante do cenário sócio-político do país, levando em consideração o perfil majoritário de seus leitores. Em outras palavras, o jornal “diz aquilo que seu público quer ouvir” para poder continuar vendendo seus exemplares.

Isso se verifica, por exemplo, no caso do alinhamento do Estadão com os setores da elite conservadora, em diferentes períodos históricos (desde seu favorecimento às elites oligárquicas durante a República Velha, passando pelas críticas ao comunismo no Governo Vargas e, mais recentemente, ao populismo dos governos do PT. Segundo Guilherme (2018),

O Estadão conhece o seu público leitor e escreve no objetivo de dirigi-lo. O jornal destaca-se como porta-voz dos interesses empresariais, especialmente da burguesia paulista representada pela FIESP. Porém “na ‘guerra de trincheiras’, em que o jornal se encontra envolvido, a classe média seria um posto avançado” (FONSECA, 2005, p. 192), a base da democracia brasileira, celeiro de líderes para espalhar a ideologia neoliberal. (GUILHERME, 2018, p. 220)

Diante dessa realidade, fica clara a necessidade de se desenvolver uma leitura crítica diante desse gênero discursivo. É preciso que o leitor identifique no editorial as marcas ideológicas sustentadas pelo jornal, distinguindo aquilo que é descrição de fatos da opinião subjetiva promovida pelo veículo. Ademais, torna-se necessário articular tais opiniões com fatores externos que justifiquem esse posicionamento, isto é, é preciso

indagar quais motivos levaram o jornal a defender tal ponto de vista. Sob essa visão, destaca-se, sobretudo, o papel do ambiente escolar na formação de leitores críticos, que sejam capazes de detectar a ideologia predominante no texto lido, ainda que implícita, bem como suas motivações.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. A autoria institucional nos editoriais de jornais. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n.1, p. 77-89, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1396/1096>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FOLHA DE S.PAULO. **Folha 95 anos**: Da criação do jornal ao futuro digital; veja 9,5 marcos da história da Folha. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/asmais/2016/02/1744105-da-criacao-do-jornal-ao-futuro-digital-veja-95-marcos-da-historia-da-folha.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Autenticidade de ficha de Dilma não é provada**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2504200915.htm>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Após a fachada**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/09/apos-a-fachada.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Museu de cinzas**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/09/museu-de-cinzas.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Institucional**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Perfil do Leitor**. Disponível em: <http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor.shtml> . Acesso em: 25 set. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Linha editorial**. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/linha_editorial.shtml>. Acesso em: 25 set. 2018.

GUILHERME, Cássio. A imprensa como partido político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. **Dimensões**, Vitória, v. 40, p. 199-223, jan./jun. 2018. Disponível em: <www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/download/17905/13828>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. **Os donos do incêndio**. 2018. Disponível em: <<https://opiniaio.estadao.com.br/noticias/geral,os-donos-do-incendio,70002488266>>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. **Defesa eloquente da democracia**. 2018. Disponível em: <<https://opiniaio.estadao.com.br/noticias/geral,defesa-eloquente-da-democracia,70002496422>>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. **Dados de mercado**: Estadão. Disponível em: <<http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. **Estadão**. Disponível em: <<http://publicidade.estadao.com.br/estadao/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. **Grupo Estado**: Código de conduta e ética. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/ext/codigoetica/codigo_de_etica_miolo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. O Supremo Tribunal Federal no processo de transição democrática: uma análise de conteúdo dos jornais Folha de S.Paulo e Estado de S. Paulo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 22, p. 101-118, jun. 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/3664/2921>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ZAVAM, Aurea Suely. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva**: um estudo com editoriais de jornal. 2009. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021